



Partilha de saberes agroecológicos no PDS – Projeto de Desenvolvimento Sustentável, Porto Seguro em Marabá/Pará

Sharing agroecological knowledge at PDS – Sustainable Development Project, Porto Seguro in Marabá/Pará

CASTRAVECHI, Luciene Aparecida¹; LIMA JUNIOR, Luiz Nunes²

¹ Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Rural de Marabá, lucienecasthi@hotmail.com; ² Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus Rural de Marabá, Curso de Tecnólogo em Agroecologia, bururejr@hotmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

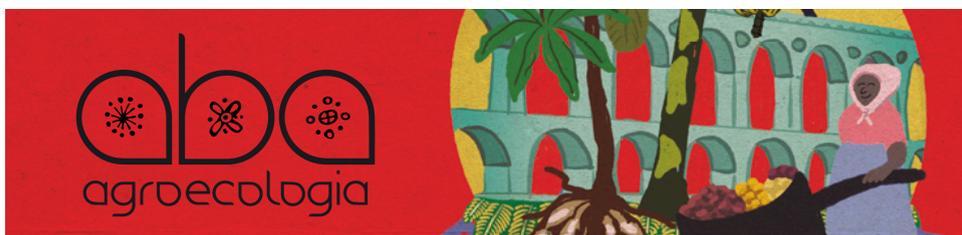
O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de partilha de saberes agroecológicos no sítio lote 18 do PDS (Projeto de Desenvolvimento Sustentável) Porto Seguro no município de Marabá/Pará. O Assentamento está localizado na mesorregião sudeste do Pará, no município de Marabá. O acesso dar-se pela saída de Marabá, – BR 155 - até o ramal da Fazenda Taboquinha, KM 14, percorrendo-se cerca de 10 km até a Vicinal 21 de junho. A luta pela terra no sudeste paraense inicia-se na década de 1970 com o advento da instalação dos grandes projetos agropecuários. Diante do contexto de reforma agrária fortalecido pelos movimentos sociais pós-ditadura militar, o Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS, Porto Seguro, iniciou a sua luta pelo direito à terra em junho de 2004, em que um grupo de famílias acampadas em frente ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA-SR27 coordenadas pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Marabá – STTR e apoiadas pela Comissão Pastoral da Terra – CPT de Marabá, iniciaram o cadastro das famílias para a ocupação da Fazenda Balão II de propriedade do fazendeiro Evandro Liege Chuquia Mutran, ou seja, um integrante da oligarquia de Marabá. Diante dos diversos episódios de despejos e manobras jurídicas do proprietário da Fazenda Balão II, o INCRA desapropriou a área de 1069 hectares de vegetação nativa em 14 de outubro de 2016, publicou a portaria de criação do PDS - Porto Seguro para 37 famílias que organizam suas atividades agrícolas e pecuárias em Sistemas Agroflorestais (SAFs) e criação de pequenos animais, vistas como de baixo impacto ambiental. As famílias desenvolveram as suas roças aplicando os arranjos produtivos através dos SAFs, o que impulsionou a participação das mesmas nas feiras urbanas de Marabá. Para tal, contaram com o apoio da Universidade do Estado do Pará (UEPA), assessoria da CPT, da Secretaria de Agricultura do Município de Marabá (SEAGRI) e da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Em fevereiro de 2021, meu companheiro e eu adquirimos o direito de posse da antiga presidente da Associação dos Agricultores do PDS – Porto Seguro, pois ela necessitava migrar para o estado do Tocantins por motivos pessoais. Na época meu companheiro desenvolvia assistência técnica com ênfase em agroecologia para os agricultores do sudeste do Pará, sendo importante



destacar que ele é filho de agricultores e se formou na Escola Família Agrícola de Marabá. Mas, ao adquirirmos o lote de 6,5 alqueires de floresta nativa amazônica, ele deixou as atividades de técnico agrícola para desenvolvermos projetos de SAFs na nossa terra. Realizamos a construção da nossa casa com as madeiras das árvores que estavam caídas na floresta. Pelo fato de a região ser de clima quente, a casa foi projetada com grandes portas e janelas para facilitar a ventilação natural. Construímos uma fossa bioséptica para atender os dejetos sanitários, onde cultivamos bananas e um sumidouro com processo de filtragem destinado para água consumida na residência. Na parte externa instalamos um fogão à lenha para o reaproveitamento das cinzas queimadas pelas madeiras e restos de ossos na adubação das plantas. Os restos alimentares da cozinha são destinados para as composteiras, que também são nutridas por restos de madeiras, provenientes, especialmente de podas que são trituradas para aceleração do processo de decomposição do adubo orgânico. As cascas de alho e cebola são utilizadas para a produção de repelentes naturais. A área rural é formada por cerca de 30 hectares dos quais cerca de 28 hectares são de floresta amazônica nativa. Catalogamos 42 árvores de castanha-do-pará, dentre outras espécies nativas, como: cupuaçu, açaí, bacaba, pupunha, cacau e árvores, como: maçaranduba, maracatiara, barrote, amarelão, ipê, andiroba, copaíba, canela, cumaru, etc. As famílias assentadas no PDS – Porto Seguro em sua maioria são oriundas do estado do Maranhão, estas vieram em busca de melhorias de vida e terra para cultivar. Como forma de resistirem ao avanço do modelo produtivo do agronegócio, pautado na lógica da monocultura e pecuária extensiva/intensiva, os agricultores e agricultoras do PDS – Porto Seguro realizam atividades produtivas relacionadas à conservação dos recursos naturais através das práticas agroecológicas, implantação de SAFs, criação de pequenos animais e hortas em uma territorialidade cercada pelas agropecuárias. Diante do cenário apresentado, destacamos que pelo fato de eu ser professora de história da rede pública de ensino, filha de agricultores do interior de São Paulo que migraram para o Mato Grosso, e, conseqüentemente agricultora; e o meu companheiro Técnico Agropecuária com ênfase em Agroecologia e graduando em Tecnólogo em Agroecologia pelo Instituto Federal do Pará, campus Rural de Marabá, resolvemos abrir o nosso sítio para a partilha de saberes agroecológicos entre a comunidade acadêmica da região, CPT e agricultores e agricultoras dos assentamentos do sul e sudeste do Pará.

Desenvolvimento da experiência

A partilha de saberes agroecológicos no PDS – Porto Seguro surgiu espontaneamente, ao passo que recebíamos no sítio colegas agricultores, agrônomos, zootecnistas, professores e alunos do ensino médio, graduação e pós-graduação. A primeira parceria foi realizada com a CPT juntamente com os agricultores do PDS. A atividade consistiu em instalar um modelo de agricultura sintrópica com a orientação do meu companheiro e do agente da Pastoral que repassaram informações, tais como: espaçamento da área, preparo do solo, disposição das toras de madeiras, plantas que podem ser cultivadas e manejo da produção. Meu esposo e eu fizemos práticas de cobertura do solo com matéria



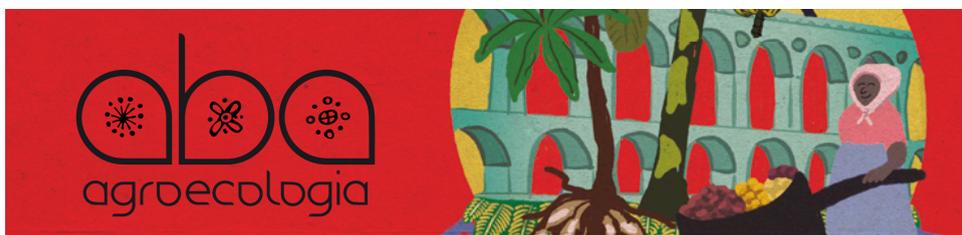
orgânica e plantio de feijão guandu para a recuperação do solo degradado, plantamos 100 mudas de açaí, feijão, 400 mudas de cacau e hortaliças, como uma espécie de agricultura sintrópica para a subsistência familiar e amostra para a comunidade visitante. Passamos a montar as pilhas de compostagem e pilhas dos restos de madeiras e folhas, elaborar os repelentes à base de casca de cebola e alho, adubos líquidos com cascas de banana, beterraba e cenoura, sendo estes principalmente, utilizados para fortificação e crescimento de plantas, sobretudo de plantas ornamentais. As cinzas de madeiras e ossos de animais juntamente com os compostos orgânicos são agregados aos plantios de árvores frutíferas. Para a revitalização de uma área de juquirá realizamos o plantio de 23 mudas de limão, 8 mudas de goiaba, 25 mudas de acerola, 25 mudas de biribá, 50 mudas de pupunha e no meio das fileiras semearmos 80 berços de quiabo. Fizemos o plantio de 200 mudas de cacau dentro da floresta, ou seja, a prática da cabruca. Desse modo, as práticas de agricultura sustentável e orgânica são repassadas para as pessoas que visitam o sítio, especialmente alunos e professores dos cursos de Agronomia, Agroecologia e Técnico em Agropecuária. Em abril de 2022, os professores de história, filosofia e sociologia do IFPA trouxeram os alunos do Tecnólogo em Agroecologia para uma visita a campo ao PDS – Porto Seguro, aproveitaram a viagem e fizeram uma aula técnica com o meu companheiro que lhes apresentou sobre a dinâmica agroecológica do sítio (compostos orgânicos, plantio de SAFs, repelentes naturais, fossa bioséptica, práticas de cultivo e manejo de árvores frutíferas de valor comercial local, como: açaí, cupuaçu e cacau. Em setembro de 2022, recebemos os alunos de Agronomia da UNIFESSPA para uma visita técnica de observação da dinâmica produtiva da posse, especialmente do SAF. O professor nos apresentou o seu projeto de extensão: “Projeto Carajás Agroflorestal” que consiste numa ação extensionista para demonstrar alternativas para realização de diagnósticos, recomposição florestal e regularização ambiental em estabelecimentos agropecuários de base familiar na região de Carajás. O professor responsável inseriu o sítio em seu recorte espacial para desenvolver a sua pesquisa com os seus bolsistas. Em novembro de 2022, o professor da disciplina de Silvicultura do IFPA trouxe os alunos do curso Técnico em Agropecuária para uma aula prática sobre SAFs, na ocasião os discentes foram orientados pelo meu companheiro e eu a respeito da área de plantio composta por caju, goiaba, mogno, banana, açaí, cupuaçu, cacau e café. Os alunos foram orientados sobre o espaçamento das plantas, preparo do solo, dimensões da abertura dos berços, uso dos compostos orgânicos na técnica do plantio. Sob a supervisão do meu companheiro e eu, do professor, de 3 estagiários e 3 alunos do curso de Tecnólogo em Agroecologia, os discentes plantaram 200 mudas de cacau e 200 mudas na área do SAF. Em dezembro de 2022, firmamos parceria com o IFPA, campus Rural de Marabá para recebermos estagiários dos cursos Técnico em Agropecuária e Tecnólogo em Agroecologia, e no momento estamos com 2 estagiários do curso técnico. Um mestrando do IFPA, campus Castanhal vem desenvolvendo a sua dissertação de mestrado com o título: “Sistemas de produções compatíveis com projetos de desenvolvimento sustentável: ideias, reflexões a partir do PDS Porto Seguro, Marabá, PA”. O sítio tem sido um dos seus recortes espaciais e de análise por meio das atividades desenvolvidas de modo agroecológico e sustentável. Recebemos



agricultores e seus familiares para conhecerem a experiência do lote. Após a visita técnica, os mesmos entraram em contato para que nós visitássemos as famílias de agricultores do sul do Pará para compartilhar as nossas experiências, e, posteriormente, desenvolvermos projetos em parceria para a implantação de SAFs na região. Em suma, o sítio vem atendendo a comunidade interna e externa, principalmente discentes e docentes com os seus projetos de pesquisas e estágio de vivência na agricultura familiar de base agroecológica.

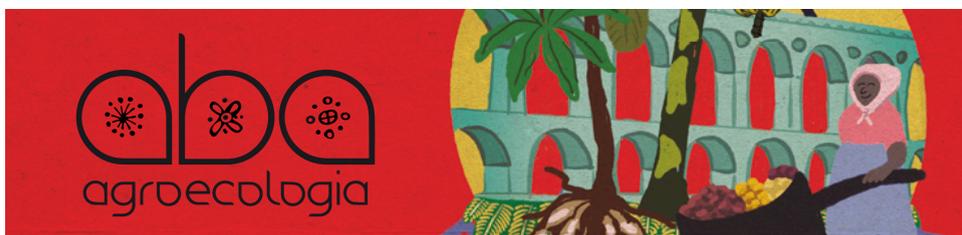
Desafios

Os desafios para se manter uma área de conservação natural, advém do fato de estarmos situados em uma reserva de mata dentro de um latifúndio pecuarista, que utiliza insumos agrícolas no pasto e estes adentram o nosso plantio e prejudica a qualidade do ar. O PDS – Porto Seguro vem sofrendo um processo de “chacaralização”, ou seja, os lotes estão sendo vendidos para pessoas que não estão ligadas à lógica dos princípios de um PDS, e isso vem causando desmatamento intenso, queimadas e criação de bovinos. Nesse sentido, manter uma política social do uso consciente do meio ambiente vem se tornando uma luta diária contra a problemática, sobretudo, das queimadas que podem afetar a nossa área de floresta nativa amazônica. Sendo o sítio distante apenas 15 km da cidade de Marabá, a área passou a atrair diversos alunos das instituições de ensino como UNIFESSPA, UEPA e IFPA, mas o sítio não possui um meio de hospedagem para receber esse público que deseja praticar o estágio de vivência, tendo que se deslocar diariamente para a cidade e isso gera gastos para o estudante. Desse modo, almejamos construir um barracão pedagógico para realizarmos as aulas teóricas, debates e reflexões, bem como possibilitar a permanência dos visitantes nos alojamentos em meio à natureza. Entretanto, não possuímos recursos financeiros para a execução do projeto, já que os fomentos do governo ainda não foram liberados para os agricultores que se encontram em RB (Relação de Beneficiário) pelo INCRA. Pelo fato de termos adquirido a terra durante o governo Bolsonaro, as políticas públicas para a agricultura familiar não tiveram apoio, e, dialogar contra uma lógica de mercado que beneficia intensamente o agronegócio vem sendo um grande desafio. Pois, a região tem como arranjo produtivo, principalmente a criação de gado bovino de corte, e a agricultura de base familiar é vista como uma atividade econômica que não gera rentabilidade como a bovinocultura. Para sanarmos algumas dessas dificuldades, passamos a contar com o apoio da CPT que realiza grupos de formação demonstrando a rentabilidade do cacau e do açaí, bem como o auxílio da SEAGRI na distribuição de mudas e orientação técnica. A EMBRAPA vem desenvolvendo a formação técnica juntamente com a CPT e o IFPA campus Rural de Marabá para a criação de abelhas e produção de mel. Assim, o nosso sítio que desenvolve práticas agroecológicas, especialmente na constituição de SAFs, vem sendo uma espécie de vitrine motivacional para os agricultores, alunos e professores da região.



Principais resultados alcançados

Ao adquirirmos o direito de posse no PDS – Porto Seguro buscamos apresentar alternativas para a comunidade interna e externa sobre a preservação do solo, da água, da fauna e da flora. Demonstramos a importância dos SAFs para a manutenção da floresta, especialmente para geração de renda dos produtos produzidos de forma natural. Para a comunidade, especialmente do PDS, evidenciamos que ocupar esse território é um ato de resistência contra a narrativa do agronegócio que inferioriza a agricultura familiar, e que, as nossas práticas de cultivos ancestrais nos geram recursos econômicos, fortalecimento da saúde pelo consumo de produtos naturais e pelo não uso de agrotóxicos. Também tentamos demonstrar que a prática da coivara, isto é, a queima da roça para o novo plantio pode ser anulada por meio da agricultura sintrópica, pois podemos agregar as cinzas que são colhidas das farinhas da comunidade durante o plantio das mudas, muitos agricultores estão se admirando da nossa produtividade. Outra prática é o uso da cobertura morta ao redor das mudas, já que o verão é muito intenso na Amazônia e isso acaba favorecendo o conforto climático da planta, assim orientamos que o agricultor deixe de roçar as suas áreas no início do verão e passe a utilizar esse material do roçado em suas plantas, pois deixar a vegetação espontânea entre as plantas não é questão de “desleixo” com a área plantada, mas sim um modo natural de sobrevivência das plantas. A nossa família é composta apenas pelo casal, assim o excedente da produção, a exemplo do limão, cacau, cupuaçu, pupunha, castanha-do-pará e hortaliças são destinados para a venda nas feiras realizadas pelas mulheres do PDS – Porto Seguro. Recuperamos cerca de 1 hectare de área degradada com o plantio de leguminosas e cobertura verde. Revitalizamos o antigo SAF que era formado apenas por plantações de caju, cupuaçu e banana, assim introduzimos numa área de 4 linhas 200 mudas de cacau, 350 mudas de açaí e 110 mudas de café. Sob a orientação de 2 estagiários do curso Técnico em Agropecuária foram realizadas a poda de limpeza e formação do cupuaçu e no plantio de banana foi feito o manejo de limpeza e redução de touceira. Com a prática da cabruca estamos enriquecendo a nossa floresta e possibilitando a segurança alimentar para a nossa família, comercializando o excedente e alimentando a fauna local que começou a circular a nossa casa, como, por exemplo, o jacu que se alimenta das sementes de café, o quati que busca por minhocas e formigas, a cotia e a paca que se alimentam da castanha-do-pará e do coco babaçu, os macacos e pássaros que se alimentam das mangas e bananas. Com isso, solicitamos à comunidade que não realize a caça na nossa floresta para que esses animais tenham proteção, uma área de permanência e alimentação. A partilha de saberes agroecológicos do sítio já recebeu cerca de 100 alunos no ano de 2022 e atualmente estamos com 2 estagiários do curso técnico do IFPA, 8 alunos de um projeto de extensão da UNIFESSPA e um pesquisador mestrando do IFPA campus Castanhal; bem como as 70 famílias presentes no PDS – Porto Seguro que buscam assistência técnica gratuita do meu companheiro em práticas de plantio de SAFs, orientação de podas e criação de abelhas.



Disseminação da experiência

Acreditamos que inspiramos os agricultores e agricultoras da região sobre uma prática de cultivo e criação que dialogue com os recursos naturais, sobretudo que é possível gerar renda dos produtos agroflorestais e contrapor a lógica produtiva de que a bovinocultura gera diversos postos de trabalho e renda para as famílias do campo. A CPT de Marabá vem disseminando o nosso projeto dos SAFs para as famílias de agricultores que são atendidas pela entidade. As instituições de ensino, pesquisa e extensão estão utilizando o nosso sítio como um “laboratório natural” na execução das suas aulas práticas, estágios e projetos extensionistas, a exemplo do “Projeto Agroflorestal Carajás”, que buscará a manutenção do nosso SAF por meio de aulas práticas de manejo e podas da produção. A defesa da dissertação de mestrado irá publicizar as nossas experiências em âmbito acadêmico e disseminar o nosso trabalho em outros espaços de debates, além do sul e sudeste do Pará. A defesa do trabalho de conclusão do meu companheiro, intitulado: “Comparação da estrutura populacional da castanha-do-pará em fragmentos florestais, sudeste do Pará”, o estudo realizou uma análise comparativa das castanheiras de um assentamento convencional e as castanheiras do sítio lote 18 do PDS – Porto Seguro. Os resultados dessa pesquisa fortalecerão e divulgarão a prática de conservação das castanheiras presentes no sítio do PDS. Consideramos que o projeto de partilha de saberes agroecológicos está apenas iniciando, pois temos somente 2 anos de atividades no sítio, mas nesse curto período, conforme já exposto, compartilhamos as nossas experiências com diversos públicos e literalmente já estamos colhendo os frutos plantados. Nesse sentido, os trabalhos desenvolvidos no sítio lote 18 do PDS – Porto Seguro em Marabá, Pará deve ser disseminado para outras comunidades, instituições e sobretudo, para famílias de agricultores que estão atrelados à lógica do mercado global que impõe atividades pecuárias intensivas/extensivas e monocultura como alternativas extremamente rentáveis, quando na realidade o pequeno criador de gado, apenas cria os seus animais as duras penas para terem acesso às sementes de capim, insumos agrícolas e manutenção dos pastos que durante o verão amazônico são extremamente secos. Portanto, o peso dos animais diminui e os seus preços no mercado também, gerando baixa lucratividade e diversidade alimentar, impacto ambiental e, conseqüentemente, a permanência da família no lote. Incentivar que os agricultores recuperem as suas áreas degradadas e passem a atender as demandas dos mercados consumidores locais, principalmente pelo açaí que faz parte da dieta cultural dos povos da Amazônia sendo uma alternativa rentável, pois a demanda consumidora é exponencial. É importante destacar que estudos realizados em 2019 (Tese de Daniel Braga, realizada no Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ/USP, demonstrou que o cacau gera 6 vezes mais renda do que o gado por hectare, nessa perspectiva a CPT de Marabá vem incentivando os agricultores assistidos a plantarem o cacau em SAFs e a SEAGRI Marabá em parceria disponibilizou sementes do fruto, mudas, sacolas e terra preta. Desse modo, participamos na elaboração do plantio das sementes no viveiro comunitário com as famílias do PDS – Porto Seguro, e, realizamos o plantio das nossas mudas



no SAF e na prática da cabruca que auxiliará no enriquecimento da nossa floresta e gerará renda futuramente. A prática agroecológica do sítio lote 18 deve ser generalizada, pois ela motiva a sustentabilidade, a economia solidária, a preservação e manutenção dos recursos naturais, bem como a preservação da fauna local e provoca um enfrentamento de resistência aos arranjos produtivos locais que inferiorizam o território camponês como espaço desprovido de vivências culturais, sociais, políticas e econômicas. Assim, práticas extrativistas e sobrevivência em meio a floresta demarcam a nossa ancestralidade camponesa e harmonização com o meio ambiente, contrapondo-se ao agronegócio que trata a natureza como meramente uma mercadoria.